

# A Cultura Grafocêntrica na Educação Pública e Privada.

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: Resultado de pesquisa

SOUZ A, Luciana Teixeira<sup>1</sup>

SOUZA, Jocyare<sup>2</sup>

DISSA, Cleberson<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo propõe-se a refletir sobre a apropriação da escrita e da leitura, considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica. Teve por objetivo comparar de forma reflexiva essa apropriação nos setores público e privado de ensinos, no que diz respeito ao uso de materiais didáticos. A reflexão proposta ancorou-se em uma pesquisa bibliográfica e em informações colhidas junto a professores e alunos de duas turmas de 9º ano de Ensino Fundamental, sendo uma de escola particular e outra de escola pública. Analisou-se o uso do material didático, a estrutura física da escola, participação dos pais na vida escolar dos filhos, as práticas pedagógicas adotadas pelo trabalho do professor e, em nível bem superficial, o comprometimento dos alunos com os estudos.

**Palavras-chave:** Linguagem. Cultura Grafocêntrica. Ensino. Educação Básica.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a problemática de que vivemos em sociedade cada vez mais grafocêntrica assim como procedimentos de trabalho na apropriação da escrita e da leitura na escola. Ao longo deste estudo, foi feito um paralelo dessa apropriação da cultura grafocêntrica, nos âmbitos público e particular, no que diz respeito ao uso de materiais didáticos. Tendo como intuito verificar se essa apropriação acontece com a mesma qualidade em ambos os setores de ensino

Para Bessa (2006, p.67), “Vygotsky destaca o lugar das interações sociais como espaço privilegiado de construção de sentidos e, portanto, da linguagem como criação do sujeito, considerando o pensamento e a linguagem a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.” Diante dessa realidade o aluno precisa ir além do codificar e decodificar um texto. É preciso que ele se aproprie e faça uso da leitura e da escrita no seu cotidiano.

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi comparar com olhares reflexivos esse domínio de leitura e escrita nos setores público e privado de ensinos, diante de uma sociedade cada vez mais grafocêntrica.

## 2 METODOLOGIA

A coleta feita para a aquisição dos dados, nesse período de Pandemia, só foi possível, graças à tecnologia. O contato com os entrevistados foi feita via whatsApp para a obtenção dos dados colocados neste artigo.

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino na Universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

<sup>2</sup> Docente do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino na Universidade Vale do Rio Verde – UninCor.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Una – Pouso Alegre

Tomando por base duas escolas do sul de Minas Gerais: uma escola pública que chamaremos de escola X, situada em um município cuja economia é a cafeicultura; e uma escola privada que chamaremos de escola Y, de um município cujo eixo econômico é o comércio, a indústria e construção civil. Usaremos as letras X e Y para não citar nomes das escolas estudadas, por uma questão de ética. Foram analisadas duas turmas de 9º ano fundamental: uma da escola X e outra da escola Y.

Após uma pesquisa de campo nas duas modalidades de ensinos público e privado, junto aos alunos e professores, foi possível a análise das escolas definidas para composição do corpus.

Na escola pública x – Ensino Fundamental 9º ano – 33 alunos – professor titular com formação em matemática.

Essa turma de 9ºano do ensino Fundamental é formada por uma boa parte de alunos comprometidos e interessados pelo estudo, tendo como característica uma boa participação dos pais na vida escolar dos filhos. A professora dessa turma é formada na área e possui 24 anos de profissão. Procura se aperfeiçoar sempre em sua profissão, buscando cursos e treinamentos que, na maior parte das vezes, são financiados por ela mesma. O livro adotado é A Conquista da Matemática que já veio reformulado este ano nos padrões da BNCC. Trabalha utilizando não somente o livro didático, mas também quadro, trabalhos em grupos, monitoria entre alunos e simulados, além de trabalhar valores e atitudes.

Na escola pública y – Ensino Fundamental 9º ano – 24 alunos – professor titular com formação em matemática

Essa turma da escola Y, tem a maioria dos alunos comprometidos pelo estudo e os pais também. O professor de Matemática dessa turma é graduado em Análise de Sistemas e Pós- Graduação em Gestão Educacional e Matemática, tendo 29 anos de sala de aula. Treinamento e aperfeiçoamento dos professores são questões permanentemente tratadas na escola. O material didático adotado é o Apostilado ELEVA, composto de 4 livros trabalhados em 35 módulos por 42 semanas, além das atividades suplementares. Há também a plataforma ELEVA que permite aos alunos, pais e professores realizarem pesquisas, coletarem informações, fazerem exercícios e assistirem a vídeo-aulas.

Os quadros a seguir nos dão um paralelo da profissão e grau de escolarização dos pais nas turmas citadas, sendo registrados apenas 10 alunos de cada uma por se tratar de um resumo.

**Quadro 1: Escolaridade e profissão dos pais da escola X**

Legenda Escolarização: A – Fundamental Completo / B – Médio Completo / C – Superior Completo				
Aluno	Escolaridade Pai	Profissão Pai	Escolaridade Pai	Profissão Pai
1	B	caminhoneiro	B	balconista
2	A	pedreiro	B	cabeleireira
3	B	motorista	C	pedagoga
4	A	lavrador	B	empregada doméstica
5	A	motorista	C	professora
6	A	motorista	A	balconista
7	A	caminhoneiro	A	empregada doméstica
8	B	segurança	B	balconista

9	C	bancário	C	professora
10	A	motorista	B	auxiliar de serviços gerais

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2020 pelos autores

Na escola X é possível observarmos que poucos pais possuem superior completo. E, boa parte das mães atuam no comércio local.

### Quadro 2: Escolaridade e profissão dos pais da escola Y

Legenda Escolarização: A – Fundamental Completo / B – Médio Completo / C – Superior Completo / D – Especialização / E - Mestrado				
Aluno	Escolaridade Pai	Profissão Pai	Escolaridade Pai	Profissão Pai
1	D	engenheiro de produção	E	professora
2	C	contador	B	manicure
3	B	motorista	B	cabeleireira
4	C	trabalha na flama	C	farmacêutica
5	B	policial	C	do lar
6	B	recepcionista de hotel	C	analista fiscal
7	B	ferramenteiro	B	esteticista
8	B	autônomo	C	neuropsicologista
9	B	caminhoneiro	C	psicopedagoga
10	B	empresário	B	empresária

Fonte: Pesquisa realizada em maio de 2020 pelos autores

Já na escola Y grande parte dos pais possui superior completo e, até mesmo, mestrado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Que olhar revela a escola pública sobre essa apropriação da leitura e escrita, em uma sociedade, basicamente, grafocêntrica?

O estudo da turma - escola x revelou: i. segundo a professora entrevistada, há uma boa participação dos pais na vida escolar dos filhos; ii. o grau de escolarização dos pais é, na maioria, médio incompleto; iii. a profissão dos pais - em que grande parte, são agricultores, motoristas ou trabalham no comércio local da cidade; iv. a capacitação continuada do professor não é provida pela escola; v. o professor investe em sua formação continuada.

E que olhar revela a escola privada?

O estudo da turma - escola y revelou: i. na escola privada ocorre um trabalho mais engessado por meio de uso de apostilados bimestrais; ii. a escola privada dispõe de um material didático muito bom, utiliza de boa tecnologia e dedica-se ao planejamento das atividades; iii. a escola privada investe na formação continuada dos professores; iv. os pais trabalham em profissões que são mais bem remuneradas; v. os pais apresentam bom nível de escolaridade.

### CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado percebe-se que as marcas de uma cultura grafocêntrica, tornam-se evidentes no processo de aquisição da leitura e da escrita. Nota-se também que a participação dos pais na vida escolar dos filhos, na maioria das vezes, faz uma grande diferença na aprendizagem desses, seja no âmbito público ou privado.

A escola privada trabalha de forma mais engessada é verdade, porém com olhar focado no apoderamento da leitura e da escrita, e consegue criar ambientes propícios para isso. A escola pública, também tem esse olhar, mas vítima da escassez de recursos, muitas vezes, não consegue criar os ambientes convenientes para esse apoderamento.

## **REFERÊNCIAS**

BESSA, Valéria da Hora. Teorias da aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006.

SILVA, Ana Paula Berberian da. Psicogênese da Linguagem Oral e Escrita: Curitiba: IESDE, 2006.

SOUZA, Ila Maria Silva de; ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. Ambiente Escolar: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2010.

TIBA, Içami. Educar para formar vencedores: a nova família brasileira. São Paulo: integrare Editora, 2010.